



últimas

UBI aprova novo curso

Ciências Biomédicas na Covilhã

Três unidades científicas diferentes vão integrar a primeira licenciatura em Ciências Biomédicas de Portugal. O Senado da UBI aprovou a criação deste novo curso.

João Queiroz é, por estes dias, um homem entusiasmado. No seu entender "este é um passo que vai marcar a UBI de forma muito positiva", adianta o presidente da Comissão Científica e do Departamento de Ciências Médicas. Juntar três áreas, que à partida parecem até estar separadas "é um dos avanços deste novo curso". A licenciatura em Ciências Biomédicas vai ter base na medicina, na física e também na engenharia. Queiroz explica que "este foi um passo muito pensado e muito debatido em toda a Universidade". A ideia começou a ganhar contornos há cerca de um ano, passou pelo Conselho Pedagógico, pelo Científico e foi, finalmente, aprovada em Senado. O próximo passo diz respeito ao registo da licenciatura. Em Maio próximo, "esperamos ter já resposta da tutela quanto à apro-

vação do curso pelo ministério e quanto ao número de vagas que vão ser abertas", explica.

Apostar em áreas vitais

João Queiroz sublinha a importância de um curso completamente novo no País. Os futuros licenciados em Ciências Biomédicas vão possuir conhecimentos ao nível da física e das engenharias "que vão ser empregues na área da medicina". Uma licenciatura virada para a qualificação de quadros profissionais capazes de "desenvolver, manter, operar e instalar equipamentos médicos, aparelhos de exames e todo um vasto leque de situações ligadas com a medicina". São inúmeras as ramificações da medicina "propriamente dita" que operam e se baseiam em aparelhos específicos para diagnosticarem patologias. A concepção de novos instrumentos, o melhoramento dos já existentes e outras soluções, "são apenas algumas das finalidades dos profissionais que se podem formar nesta área".

O responsável pela Faculdade de Ciências da Saúde chega mesmo a dizer que este passo que agora está a ser dado pela instituição se deve "à boa organização matricial da Universidade e também ao seu grande valor". Para além de todo um saber científico existente, assim como o aproveitamento das instalações e equipamentos, quer laboratoriais quer físicos, esta licenciatura "vem ao encontro do que são os designios da criação da Faculdade de Medicina nesta região", diz João Queiroz. Na legislação que cria a Faculdade está prevista a abertura de outras licenciaturas nesta área, "daí que este passo venha ao encontro dessa ideia", adiantam os responsáveis da instituição. Tudo fica agora dependente de um parecer positivo da tutela, mas João Queiroz mostra-se esperançado, até porque "de um modo geral, os responsáveis políticos têm encontrado na medicina uma área vital", daí que tudo aponte para a abertura do novo curso já no próximo ano. **E.A**

debaixo d'olho



Em tempo de seca, a água vale ouro.

Prémio Secil Engenharias 2004

UBI volta a ganhar

Dois finalistas do curso de Engenharia Civil da UBI ganharam uma das mais altas distinções a nível nacional na área. O Prémio Secil, patrocinado pelo Presidente da República veio, mais uma vez, para a Covilhã.

Eduardo Alves

Apasionados por estruturas, os dois alunos do curso de Engenharia Civil viram no seu trabalho de final de curso, uma oportunidade para colocar em prática algumas ideias que vinham de há muito.

O programa Polis da Covilhã apresenta uma estrutura que os atraiu bastante. Não tanto pela forma como se apresentava ou pelo desempenho da arte que encerrava em si, mas sim pela possibilidade de transformação. Miguel Rogeiro e Clemente Pinto reformularam uma das pontes que o Polis da Covilhã prevê construir na "cidade-neve". A estrutura que ligará a zona da Palmatória à Calçada Alta tem agora um novo e já premiado projecto.

Os dois alunos finalistas de Engenharia Civil concorreram ao prémio Secil Engenharias 2004 com uma ponte pedonal sobre a ribeira da Goldra. Numa primeira fase foram seleccionados 11 trabalhos, a nível nacional. Depois, coube ao projecto dos dois estudantes da UBI, a melhor apreciação por parte do



Clemente Pinto e Miguel Rogeiro

júri. Uma das curiosidades que os dois jovens destacam neste projecto "sempre orientado pela economia, pela qualidade e pelo modo de execução" é o facto desta estrutura se mostrar mais barata que a prevista no projecto do Polis.

Com um vão de 125 metros e uma largura útil de quatro metros, a ponte vencedora do Secil 2004 afigura-se como uma estrutura onde o tabuleiro é suportado por dois cabos de aço principais, amarrados numa das extremidades a um maciço de betão armado e na outra, contra o tabuleiro. Este trabalho,

que está já a ser analisado pelo gabinete de responsáveis camarários pelas obras do Polis, "tem todas as possibilidades e mais algumas de se vir a tornar uma realidade", referem os dois jovens.

Uma universidade diferente

Ainda sentados nas cadeiras da UBI, este dois jovens, agora já licenciados não poupam elogios à casa que os formou. Clemente Pinto, mais virado para o cálculo, encontrou em Miguel Rogeiro, que sempre se mostrou mais interessado na execução, o colega ideal para levar avante os projectos.

Clemente confessa que "a princípio nem era para ter vindo para a UBI". Mas uma vez na Covilhã, "ao conhecer a dinâmica e as potencialidades desta Universidade, verifiquei que este era o sitio certo". Já Rogeiro tem um percurso um pouco diferente. Começou por frequentar uma escola profissional, "também na área da engenharia civil", e depois acabou por entrar na universidade da terra onde sempre vi-

veu. No terceiro ano, os trabalhos de estruturas e de projectos começaram a intensificar-se e este grupo também ficou mais unido. Já no quinto e último ano, os dois alunos do ramo de estruturas e construção, decidiram avançar com a sua ideia para a disciplina de "projecto".

O docente que lecciona a cadeira viu no trabalho de Clemente e Miguel um possível vencedor do prémio Secil, "foi ajustar alguns detalhes e enviar", lembra Clemente. Passado algum tempo, a resposta não podia ter sido melhor.

Este dois jovens fazem questão de sublinhar o facto "de na UBI nunca existirem quaisquer tipos de entraves à investigação e, sobretudo, à criatividade dos nossos projectos". A universidade "sempre se mostrou à altura dos desafios que fomos colocando", daí que Clemente e Miguel vejam neste prémio, não

tanto uma recompensa financeira, mas sim, "um estímulo". Os 5 mil euros recebidos das mãos do presidente Jorge Sampaio vão ser divididos pelos dois. Falta agora que os responsáveis do Polis tornem "este projecto uma realidade".

UBI vence desde 2001

O palmarés é digno do mais conhecido livro dos recordes. Desde 2001 que a UBI tem vindo a ganhar os prémios Secil. Um sinal da "qualidade e da capacidade da instituição", adiantam os responsáveis. Em 2001, a UBI começou por formar o engenheiro que ganhou o troféu de "Melhor Estágio Nacional da Ordem dos Engenheiros", em 2002 foi a vez de dois alunos vencerem o prémio de Melhor Universidade e no ano seguinte, o professor João Pires da Fonseca arrecadou o prémio agora alcançado por Clemente e Miguel.